



**A VALORIZAÇÃO DAS FESTAS DE SÃO JOÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
reflexões sobre a experiência de um estagiário**

**L'APPRÉCIATION DES FESTIVITÉS DE SÃO JOÃO DANS L'ÉDUCATION DE LA
PETITE ENFANCE:
réflexions sur l'expérience d'un stagiaire**

Diego Vinícius Brito dos Santos

Licenciatura em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN (2014-2018), Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional, UNINTER (2022), e atualmente cursando a Licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN (2020-Atual). A formação acadêmica ainda inclui especializações em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (UFPI, 2023), Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho (UFPI, 2022), Ciências Sociais, Gestão Escolar e Direitos Humanos (Faculdade Focus, 2022), além de Mestrado Acadêmico em Filosofia na UFRN, pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGFil), entre 2019 e 2022, e atualmente, prosseguindo no Doutorado Acadêmico em Filosofia pelo mesmo programa. As áreas de interesse abrangem a Metafísica, Epistemologia, Ontologia, História da Filosofia, com ênfase na filosofia antiga e moderna, bem como estudos voltados para a obra de Nietzsche. Nas Ciências Sociais, as áreas de interesse incluem Sociologia, com foco em crises democráticas, Antropologia, com ênfase em gênero, sexualidade, direitos humanos e movimentos sociais, e Ciência Política, com enfoque nos debates dos contratualistas e do marxismo. Na educação, pesquisa sobre processos de avaliação, metodologias ativas, didática de ensino, educação inclusiva, formação de professores, currículo, planejamento, gestão colaborativa, gestão democrática, legislação educacional, Educação de Jovens e Adultos e história da educação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4347574894656811>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9064-0663>

E-mail: diego_svt@hotmail.com.br

RESUMO

O presente trabalho relata as experiências do estágio no curso de Pedagogia, onde a ênfase foi dada à valorização dos aspectos culturais e valores da “Festa de São João”. Realizado em uma instituição de Educação Infantil, o estagiário estabeleceu interações com os estudantes, identificou demandas específicas da sala de aula, compreendeu o contexto educacional e aplicou estratégias didáticas personalizadas. A elaboração e execução do plano de ação, apoiadas em pesquisa teórica, proporcionaram ao acadêmico um aprimoramento de habilidades como planejamento, execução, avaliação e comunicação. O estágio não só permitiu ao futuro pedagogo compreender a importância dos valores culturais e locais na educação infantil, mas também utilizar abordagens lúdicas para estimular o interesse dos estudantes na aprendizagem. Essa experiência, fundamental para a formação profissional, ofereceu ao estudante de pedagogia uma vivência prática valiosa, preparando-o para agir com ética e comprometimento, abordando as necessidades individuais dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento integral deles. Os resultados obtidos destacaram a relevância dessa abordagem pedagógica e sublinharam a importância crucial do estágio na formação de professores, influenciando positivamente as futuras gerações de docentes.

Palavras-chave: atuação docente; educação infantil; formação; estágio.

RÉSUMÉ

Le présent travail relate les expériences du stage dans le cadre du cours de Pédagogie, où l'accent a été mis sur la valorisation des aspects culturels et des valeurs de la “Fête de São João”. Réalisé au sein d'une institution d'Éducation de la Petite Enfance, le stagiaire a établi des interactions avec les étudiants, identifié des demandes spécifiques de la salle de classe, compris le contexte éducatif et appliqué des stratégies didactiques personnalisées. L'élaboration et l'exécution du plan d'action, soutenues par une recherche théorique, ont permis à l'étudiant d'améliorer des compétences telles que la planification, l'exécution, l'évaluation et la communication. Le stage a non seulement permis au futur pédagogue de comprendre l'importance des valeurs culturelles et locales dans l'éducation de la petite enfance, mais a également utilisé des approches ludiques pour stimuler l'intérêt des étudiants pour l'apprentissage. Cette expérience, fondamentale pour la formation professionnelle, a offert à l'étudiant en pédagogie une expérience pratique précieuse, le préparant à agir avec éthique et engagement, en abordant les besoins individuels des étudiants et en contribuant à leur développement intégral. Les résultats obtenus ont mis en évidence la pertinence de cette approche pédagogique et ont souligné l'importance cruciale du stage dans la formation des enseignants, influençant positivement les futures générations d'enseignants.

Mots-clés: performance pédagogique; éducation de la petite enfance; formation; stage.

1 Introdução

O estágio é uma atividade essencial no curso de Pedagogia, representando uma etapa fundamental para a formação de futuros profissionais da área. De acordo com Bay (2006), Milanesi (2012) e Smith e Souviney (1997), trata-se de uma prática curricular que permite aos acadêmicos das licenciaturas vivenciarem o ambiente escolar, colocando em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação. Segundo Santos e Leite (2007), o estágio tem como objetivo promover uma experiência real de atuação profissional, proporcionando aos estudantes a oportunidade de desenvolver competências pedagógicas, didáticas e de gestão, além de vivenciar situações reais da prática educativa. De acordo com Rodrigues (2013), o estágio possui múltiplas finalidades, incluindo a reflexão sobre a prática docente, o desenvolvimento de estratégias de ensino, a observação e intervenção nas dinâmicas educacionais, bem como a interação com alunos, professores e outros membros da comunidade escolar. Além disso, o estágio permite aos alunos de Pedagogia compreender a importância da

multidisciplinaridade no contexto educacional e a necessidade de adaptar suas práticas às diferentes realidades e necessidades dos alunos.

Assim, as contribuições do estágio para a formação dos discentes do curso de Pedagogia são numerosas. Através desta prática, eles podem experimentar os desafios e as responsabilidades da carreira docente, ganhando confiança em suas habilidades e desenvolvendo competências essenciais para o exercício profissional da docência. O estágio também favorece a construção de uma postura reflexiva e crítica em relação à educação, incentivando a busca por uma prática pedagógica mais significativa e eficiente. Além disso, o contato direto com a realidade educacional permite que os alunos-estagiários compreendam as demandas e dificuldades dos alunos, preparando-os melhor para enfrentar a diversidade de situações que poderão encontrar em suas futuras atuações como pedagogos. Em resumo, o estágio representa um momento de aprimoramento e consolidação do conhecimento teórico, aproximando os futuros profissionais da área da educação do campo prático de atuação, fundamental para a construção de uma prática pedagógica sólida e fundamentada.

Com base nesta compreensão do estágio, tornou-se relevante compartilhar as experiências vividas durante o estágio curricular no curso de Pedagogia. Assim, este relato de experiência prática na Educação Infantil refere-se à vivência de um estudante de Pedagogia, ocorrida no mês de junho de 2022, em uma Instituição Escolar da rede municipal de ensino na cidade de Natal, localizada no Brasil, no Estado do Rio Grande do Norte. A experiência do aluno concentrou-se em dois eixos fundamentais: observação e prática educativa, que tiveram como objetivo principal a investigação dos elementos inerentes ao cotidiano e à cultura escolar das crianças da Educação Infantil, bem como a identificação de seus interesses e desejos pessoais (FRANCO, 2016). Com base nos princípios propostos pelo educador Paulo Freire (1983), o estudante reconheceu a importância de priorizar a observação participante como ponto de partida para sua experiência, considerando essencial avaliar o conhecimento prévio do público-alvo – crianças de 02 a 03 anos – para promover ações pedagógicas em conformidade com suas realidades e desejos pessoais.

A sensibilidade com aqueles que participariam das ações e atividades propostas mostrou-se uma estratégia essencial para evitar possíveis invasões culturais, nas quais novos conhecimentos são introduzidos indiscriminadamente em uma determinada população, ignorando seus saberes

prévios. Essa abordagem tem como objetivo criar um ambiente propício à construção coletiva do conhecimento, por meio da valorização do conhecimento prévio dos alunos, garantindo-lhes uma participação ativa no processo de aprendizagem.

Neste contexto, a identificação dos interesses e desejos do público-alvo revela-se como um componente fundamental para o desenvolvimento de ações pedagógicas mais eficazes. A participação ativa na vida diária das crianças permitiu reconhecer suas necessidades, aspirações e desejos, fornecendo elementos valiosos para a elaboração de atividades mais atrativas e significativas. Essa abordagem, fundamentada na pedagogia do diálogo e na escuta atenta aos alunos, reflete a essência de uma educação emancipatória que visa à formação integral e à plena cidadania dos indivíduos envolvidos no processo educativo.

Iniciando com observações e imersão na vida diária das crianças, o estudante delineou sua prática. Com base na relevância das festas juninas na cultura nordestina e no desejo manifestado pelas crianças por esse tema, optou-se por fundamentar as atividades propostas no núcleo das tradições da região onde a Instituição Escolar está localizada. Além disso, o diálogo com a professora da turma proporcionou um alinhamento pedagógico que permitiu aproveitar o tema central das festas de São João nordestinas para a elaboração didática e a facilitação de debates e atividades em sala de aula. Dessa forma, o estudante buscou criar um ambiente educacional estimulante no qual as crianças pudessem reconhecer e valorizar suas raízes culturais, ao mesmo tempo em que aprofundassem novos conhecimentos e experiências.

Ao compreender a relevância da articulação entre a observação participativa e a prática, o estágio na Educação Infantil se tornou uma oportunidade única para o acadêmico aprofundar seu conhecimento sobre as especificidades do processo educativo nessa etapa da formação. A reflexão sobre o papel do educador como mediador do conhecimento e agente facilitador do desenvolvimento das crianças, embasada em teorias pedagógicas, propiciou-se uma experiência acadêmica enriquecedora e repleta de aprendizados para o aprimoramento profissional do estudante. Portanto, é fundamental registrar, a partir deste ponto, as atividades realizadas e os resultados obtidos durante esse período de estágio, contribuindo significativamente para a melhoria da prática docente na Educação Infantil.

2. Fundamentação teórica

2.1 Cultura e Festa de São João como eixos temáticos do práticas educativas

De acordo com Morigi (2008), a Festa de São João no Nordeste do Brasil tem suas raízes no contexto rural, estando intrinsecamente relacionada com o ciclo de culturas agrícolas e do calendário religioso. Nesse sentido, a festividade transcende sua dimensão meramente festiva, assumindo o estatuto de tradição cultural com uma ligação significativa com o desenvolvimento socioeconômico da região nordeste, como destacaram Oliveira e Ribeiro (2013) e Costa (2016). Um exemplo ilustrativo dessa relevância é o caso de Campina Grande, município do estado da Paraíba, reconhecido por ser sede da maior festa de São João do país. A magnitude deste evento atrai um número significativo de visitantes à cidade durante o período festivo, gerando um impacto socioeconômico notável, que se reflete no turismo, na hotelaria, no comércio e em outros setores afins (LEÃO *et al.*, 2017). Contudo, é imperativo evitar uma abordagem reducionista que simplesmente considere a festividade junina como uma oportunidade de obtenção de ganhos financeiros, mas sim, em seu lugar, sua relevância como patrimônio cultural enraizado no contexto nordestino (PERDIGÃO, 2014). Neste contexto, é fundamental que o acadêmico, a partir do interesse demonstrado pelas crianças nas atividades festivas de São João, promova uma revalorização dos aspectos culturais locais e regionais, com o propósito de avaliar a tradição cultural e histórico-social da região. Através desta abordagem, o acadêmico busca criar um ambiente educacional enriquecedor que permita o engajamento das crianças com sua própria identidade cultural e, ao mesmo tempo, enriquecer seu repertório de conhecimentos e experiências. Desta forma, o processo educacional adquire uma abordagem holística e estimula a apreciação da diversidade cultural do nordeste brasileiro, contribuindo para a formação abrangente e desenvolvimento da identidade cultural das crianças em formação.

De acordo com Corntassel e Hardbarger (2019), as instituições de ensino são espaços nos quais valores circulam e são transmitidos, perpetuando a cultura e formando futuros cidadãos éticos e íntegros, alinhados com os valores e com as tradições da sociedade. Portanto, é evidente a necessidade de abordar, desde a educação infantil, a “cultura” subjacente à Festa de São João. Esse

propósito se baseia no entendimento de Jardim, Fernandes e Bertoni (2019), que concebem a cultura como um componente presente nas atividades humanas; ela constitui o universo de significados, símbolos e valores que o grupo social atribui à sua realidade e que reflete, dessa forma, modos de vida. Nesse sentido, trabalhar a cultura de São João permite às crianças em formação adquirir um conhecimento mais amplo sobre suas próprias realidades sociais. Essa abordagem educacional busca, portanto, ampliar a compreensão do mundo, permitindo que as crianças se conectem com suas raízes culturais e compreendam a importância das tradições locais. Ao explorar a cultura, as instituições de ensino oferecem um ambiente enriquecedor que possibilita uma imersão nas práticas culturais e nos valores que a festa de São João defende. Dessa forma, as crianças terão a oportunidade de desenvolver uma forte identidade cultural e apreciar a diversidade cultural presente na sociedade em que vivem. Além disso, ao abordar essas questões desde a infância, contribui-se para a construção de uma consciência crítica e reflexiva sobre a própria cultura e a de outros, estimulando, assim, a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a sociedade em que estão inseridos.

Contudo, além de tratar da cultura, também estamos abordando a questão da identidade, especialmente a identidade nordestina. Segundo Decca (2002), a identidade está intrinsecamente relacionada à consciência e representa o conjunto de valores que moldam a personalidade de um indivíduo ou grupo. Dessa forma, ao trabalhar com os valores da cultura junina, estamos contribuindo para a construção, valorização e perpetuação da identidade socialmente construída nessa região. Porém, por que promover essa identidade especificamente? Não seria “melhor” ensinar e cultivar valores de outras regiões do país ou de países mais desenvolvidos, civilizados e educados? A resposta é categoricamente não, pois: (i) não existe cultura superior a outra (LÉVI-STRAUSS, 1999); (ii) todas as culturas e sistemas de valores são igualmente importantes (ADDO, 2010); e (iii) promover valores de outras regiões para as crianças nordestinas seria prejudicial, pois elas seriam socializadas com valores diferentes daqueles da região e sociedade em que vivem. Isso poderia desencadear sentimentos de abandono, desenraizamento e não pertencimento àquele lugar e cultura específicos.

Os valores e a cultura devem ser ensinados desde a mais tenra infância às crianças, a fim de permitir que as elas desenvolvam uma base sociocultural que lhes proporcione plena integração,

aceitação e convivência em sua cultura específica. Nesse sentido, é importante destacar que a festa junina, além de suas características e possibilidades econômicas, desempenha um papel social fundamental na formação cultural, moral e ética de nossas crianças nordestinas. Ela é uma expressão cultural que permite às crianças do Nordeste incorporar os valores inerentes à sua própria cultura e ao seu berço materno.

2.2 Etapas processuais e reflexões sobre a prática do Estágio Curricular

Se inserir e atuar em um campo de ação e atuação profissional é um processo complexo que requer a observância de etapas cruciais para alcançar resultados positivos. De acordo com Aristóteles (2007), é possível adquirir certas habilidades por meio da prática, porém existem práticas que demandam conhecimentos prévios, como o caso da escrita de um texto. Como alguém pode praticar a escrita se não conhece as letras, a formação de sílabas ou as regras gramaticais? O conhecimento prévio é fundamental antes da prática. Portanto, mesmo ao tentar compor uma mensagem somente por meio da experiência prática, o escritor inevitavelmente se sentirá frustrado diante dos insucessos, uma vez que o conhecimento prévio se revela essencial.

Este mesmo princípio se aplica ao campo do ensino: como podemos ensinar sem o conhecimento prévio adequado? É verdade que parte desse conhecimento pode ser adquirida por meio da prática, observação, reflexão e experimentação, uma vez que a construção do conhecimento requer tais elementos (DONALD, 1995; LAND, 2000). No entanto, o ato de ensinar demanda não apenas conhecimento, mas também a habilidade de transmitir esse conhecimento de maneira compreensível e significativa para um determinado público. Em outras palavras, requer um método, uma diretriz que facilite a compreensão do que se deseja ensinar ou transmitir (DELCLOS; LITTLEFIELD; BRANSFORD, 1985).

Os métodos de ensino também possuem o poder de atribuir significado ao conteúdo ensinado, ou seja, não se ensina apenas por ensinar, mas com um objetivo claro em mente. Por exemplo, por que ensinar a adição ou, mais especificamente, a correspondência um a um? De

acordo com Sérgio Roberto Lopes *et al.* (2005), o desenvolvimento dessa correspondência é um passo crucial para a compreensão dos números e para atribuir valor a eles. No contexto da educação infantil, ensinar às crianças que o número dois representa um conjunto de duas unidades e não apenas um símbolo abstrato é fundamental para que elas possam compreender o conceito de número de maneira concreta e significativa.

No entanto, além de conferir sentido e significado ao conteúdo, o método também molda a maneira de ensinar, um aspecto mais prático que pode ser aprimorado por meio da prática, desde que sejam observados outros elementos. Isso ocorre porque o ato de ensinar é um processo em constante evolução. Apesar de ser possível aprender “como ensinar” por meio da prática, é importante ressaltar que existem teorias consolidadas sobre esse aspecto, assim como já existem rodas de diferentes tamanhos, formas e cores prontas. As abordagens predefinidas sobre como ensinar oferecem uma orientação inicial aos educadores, contudo, ao longo de sua atuação, essas abordagens podem ser mantidas, renovadas, inovadas e repensadas, dando origem a novas formas de ensino (CARVALHO; GUIZZO, 2020).

O “como” ensinar é o componente mais dinâmico e volátil das metodologias de ensino, visto que ele está sujeito a condições adversas frequentemente fora do controle do educador. No entanto, a literatura consolidada sobre o ensino oferece diversas estratégias para lidar com essas dificuldades e efetivamente conduzir e efetivar o processo de ensino. É nesse contexto que os acadêmicos consideram crucial a existência e a possibilidade de acesso a conhecimentos e métodos durante o processo de formação em suas graduações.

Durante o mencionado estágio, todas as etapas do processo de inserir-se no ambiente profissional foram completamente percorridas. Devido à modalidade de ensino a distância adotada para o estágio, decorrente da pandemia de COVID-19, foi necessário aprimorar a autodidaxia e as habilidades de estudo, a fim de atender aos objetivos da componente curricular do curso de Pedagogia, assim como conduzir pesquisas complementares em bases de dados para embasar o desenvolvimento do plano de ação, o material didático e a produção intelectual atual. Essa formação revelou-se fundamental para estabelecer uma base sólida capaz de sustentar todo o processo educacional e alcançar os resultados desejados.

A seguir está uma descrição detalhada dos processos e os eixos de observação e ação:

a) *Procedimentos iniciais*: Na primeira etapa, anterior ao processo de prática, o estagiário realizou dois subprocessos: (i) ele se familiarizou com as orientações do estágio e seus objetivos, e (ii) selecionou um campo de prática. O primeiro passo foi baseado no Manual Prático fornecido na plataforma UNIVIRTUS. Ele leu o documento completo para compreender o objetivo geral da prática, seus objetivos específicos e os procedimentos a seguir. Em seguida, entre os dias 20/05/2022 e 25/05/2022, ele estabeleceu critérios para a seleção do campo de prática, considerando a modalidade de ensino, a localização, a infraestrutura, o corpo docente, os recursos pedagógicos e humanos, entre outros elementos. No dia 27/05/2022, ele visitou três instituições de ensino, uma de Educação Infantil e duas de Ensino Médio, e de acordo com os critérios previamente definidos, optou pela Instituição de Educação Infantil (IEF). No dia 28/05/2022, ele retornou ao IEF e conversou com a Diretora Administrativa-Financeira, que forneceu os dados do IE para que ele pudesse elaborar o Termo de Compromisso de Estágio (TCE), assinado ainda naquele mesmo dia. Ele enviou o TCE e obteve sua aprovação em 31/05/2022, o que o permitiu ir à instituição de ensino em 01/06/2022 para iniciar a observação da rotina escolar. Nesse dia, durante a tarde, ele foi designado para a sala de aula do nível 1 “B” para iniciar sua observação participante, com um total de 12 crianças. Nas primeiras duas horas, ele pôde notar que a sala estava bem organizada, com trabalhos coloridos nas paredes, sugerindo que as crianças já estavam acostumadas a realizar atividades recreativas envolvendo desenhos, recortes, colagens, cores, formas geométricas e músicas. Durante o intervalo, ele sugeriu à professora que, considerando a proximidade das festividades de São João, poderiam abordar esse tema e ele poderia trazer alguns materiais didáticos para trabalhar junto com as crianças. Foi nesse momento que a professora da turma compartilhou a informação sobre a orientação pedagógica da instituição de ensino, sugerindo que seria mais eficaz trazer os materiais para que as crianças pudessem criar e interagir com eles. Durante a conversa, ela ofereceu algumas ideias que ele registrou em seu caderno. Apesar de ser o primeiro dia de observação, ao dialogar com a professora titular da turma, ele já obteve ideias concretas e

promissoras para o próximo estágio da prática. Ao chegar em casa, ele foi diretamente ao computador para traçar o “plano de ação” com as ideias construídas a partir desse primeiro contato.

b) *Plano de ação*: Nesta fase, com base nas ideias decorrentes da observação participativa, o estagiário realizou pesquisas científicas adicionais em bases de dados para fundamentar o tema escolhido, o objetivo geral e os objetivos específicos do plano, bem como seus procedimentos. A decisão foi trabalhar com o conteúdo da ludicidade de cores e a tradição da Festa Junina, tendo como pano de fundo o caráter lúdico da educação infantil e o debate sobre cultura, considerando que, segundo Rau (2012, 2007), é essencial que as crianças tenham acesso à cultura, e o uso do lúdico como recurso pedagógico na sala de aula pode ser um caminho para uma educação abrangente. Como objetivo geral, após algumas investigações, foi proposto apresentar aos estudantes a tradição local e nacional da Festa Junina por meio da criatividade artística. Esta proposta foi embasada nos seguintes artigos: “Sociedade e juventude rural: a festa junina como elemento fortalecedor da cultura jovem rural” (2019) e “Identidade cultural nordestina: festa junina como expressão” (2008). Para os objetivos específicos, baseando-se no livro “Educação Infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem” (2012), disponibilizado na disciplina de “Educação Infantil: Conteúdos, Tendências e Metodologias”, e no “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil” (1998), foram propostos os seguintes pontos: (i) estimular a criatividade dos alunos por meio de produções simbólicas e culturais (bandeiras, fogueira de São João, canções populares, etc.); (ii) vivenciar a Tradição junina por meio de meios artísticos; e (iii) valorizar o conhecimento do mundo por meio das artes plásticas. Para alcançar esses objetivos, o estagiário dividiu o estágio prático em duas aulas ministradas da seguinte maneira: na primeira aula, dedicou o início à recepção e ao lanche das crianças. A recepção ocorreu das 13h às 13h20, com o uso de brinquedos didáticos, e o lanche, providenciado pela instituição de ensino, aconteceu das 13h20 às 13h40. Após o lanche, as crianças retornaram à sala para iniciar a confecção da Fogueira de São João. Nesse momento, elas se acomodaram em suas mesas e, com a ajuda de pincéis e tintas nas cores marrom, amarelo e vermelho, pintaram suas mãos para posteriormente carimbar a Fogueira de São João. Com a mistura das tintas amarela e vermelha, obtiveram a cor

laranja para simbolizar o fogo da fogueira, e a tinta marrom foi utilizada para representar a madeira da fogueira. Após a preparação da fogueira, procedeu-se à limpeza dos resíduos de tinta das mãos das crianças. Na segunda aula, prosseguiu-se com a confecção das bandeirinhas, empregando recortes e colagem.

3. Descrição da experiência

3.1 Plano de Ação

Festa Junina: A Ludicidade das Cores e a Tradição	
Objetivo geral	Apresentar às crianças a tradição local e nacional de Festa junina por meio da criatividade artística.
Objetivos específicos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estimular a criatividade das crianças por meio de produções simbólicas e culturais, como bandeirinhas, fogueira de São João, músicas populares, balões de papel, etc. 2. Experimentar a tradição junina através de meios artísticos. 3. Valorizar o conhecimento do mundo através das artes plásticas.
Público objetivo	Crianças de 2 a 3 anos.
Conteúdo	Ludicidade das cores e a tradição da Festa Junina.
Metodologia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Recepção e lanche das crianças (13h00 - 13h40). 2. Preparação da Fogueira de São João: <ul style="list-style-type: none"> - Cada criança terá as mãos pintadas com tinta guache nas cores marrom, amarelo e vermelho. - Usando a mistura de tinta amarela e vermelha, produzirá a cor laranja para simbolizar o fogo da fogueira. - A tinta marrom será usada para pintar a madeira da fogueira. - Limpeza dos resíduos de tinta das mãos das crianças. 3. Confecção de bandeiras: <ul style="list-style-type: none"> - As crianças recortarão e colarão papel colorido para criar suas próprias bandeirinhas. 4. Encerramento da aula com a exposição do trabalho realizado pelas crianças.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> - Tinta guache nas cores marrom, amarelo e vermelho. - Pincéis. - Papel colorido para as bandeirinhas. - Tesoura. - Cola.

Avaliação	A avaliação será realizada de forma contínua, observando a participação dos estudantes nas atividades, a criatividade em suas produções e a compreensão da tradição da Festa Junina por meio da ludicidade das cores e das atividades artísticas. Além disso, também será avaliado o sentimento de pertencimento e conexão com a cultura local que as crianças demonstrarão durante as atividades.
------------------	--

Fonte: Elaboração do autor (2022)

3.2 Atividade para criar decorações e símbolos da Festa Junina

A experiência pedagógica foi planejada cuidadosamente com o objetivo de abordar o tema da festa junina de maneira lúdica e significativa para as crianças da Educação Infantil, com idades entre 2 e 3 anos. Para isso, foram utilizados elementos simbólicos característicos das comemorações juninas, como bandeirinhas de São João e a fogueira de São João. Inicialmente, pensou-se em disponibilizar os materiais prontos na sala de aula, mas, seguindo a orientação pedagógica da instituição escolar, decidiu-se permitir que as crianças experimentassem o processo de construção e manejo dos recursos e matérias.

A instituição de ensino onde ocorreu o estágio adota uma abordagem pedagógica construtivista, que valoriza a participação ativa das crianças em seu próprio processo de aprendizagem. Nesse sentido, a decisão de envolvê-las na produção de materiais foi embasada nessa filosofia educacional. Foram fornecidos os materiais necessários, no entanto, a produção foi realizada na sala de aula, contando com a colaboração das crianças, da professora da turma e do estagiário. Essa abordagem permitiu que as crianças explorassem sua criatividade, desenvolvessem habilidades motoras e compreendessem elementos culturais pertinentes às celebrações juninas de uma maneira mais significativa. Além disso, a participação ativa no processo de criação reforçou o sentimento de pertencimento e autonomia das crianças, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais envolvente e personalizada. Durante as atividades, as crianças demonstraram orgulho e entusiasmo ao produzirem seus próprios materiais para as festividades da Festa de São João.

Figura 1: Registro fotográfico das produções



Fonte: Registros fotográficos do autor (2022).

A fase de produção das bandeirinhas e da fogueira foi cuidadosamente planejada para permitir que as crianças estabelecessem relações com os materiais utilizados, como cores, formas e quantidades numéricas. Essa abordagem não apenas possibilitou o contato com elementos visuais, mas também estimulou o desenvolvimento da linguagem e a cooperação mútua entre as crianças, uma vez que elas trabalharam em conjunto na criação dos elementos juninos. Ao manipularem os materiais, as crianças puderam explorar diferentes texturas, estimulando o sentido do tato e a percepção sensorial. Além disso, a escolha de cores e formas para as bandeirinhas e a fogueira incentivou a criatividade e o pensamento crítico das crianças, que discutiram e decidiram coletivamente as principais opções. Essa experiência também favoreceu o desenvolvimento da linguagem, já que as crianças compartilharam suas ideias, expressaram preferências e se comunicaram – de forma verbal e não verbal – durante todo o processo de produção. Essa troca de informações e diálogo contribuiu para enriquecer o vocabulário e construir novos conhecimentos. Através da colaboração mútua na produção dos elementos juninos, as crianças aprenderam sobre o trabalho em equipe, o respeito pelas ideias dos colegas e a importância de se ajudarem mutuamente. Esses valores são fundamentais para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes,

promovendo uma convivência harmoniosa e cooperativa no ambiente escolar. Dessa forma, a etapa de elaboração das bandeirinhas e da fogueira não se limitou apenas a uma atividade artística, mas se revelou uma rica oportunidade pedagógica que impulsionou o crescimento e a aprendizagem abrangente das crianças, respeitando suas singularidades e incentivando-as a se tornarem cidadãos críticos, participativos, responsáveis e sociáveis entre si mesmos.

Durante o processo de criação, o estagiário empregou perguntas orientadoras para estimular o pensamento crítico das crianças e a interação com os materiais. Questões como “Que cor é essa?” e “Quantas cores você deseja usar?” incentivaram-nas a identificar as cores e quantidades necessárias para produzir seus materiais, enriquecendo suas capacidades cognitivas e sensoriais. Essas perguntas foram essenciais para envolver ativamente as crianças no processo criativo. Ao responder a essas perguntas, elas refinaram suas habilidades de observação e associação, adquirindo conhecimento prático e significativo sobre as cores e suas combinações. Além disso, ao serem estimuladas a escolher cores e quantidades, as crianças desenvolveram autonomia e capacidade de tomar decisões, aspectos cruciais para o seu crescimento emocional e social. As perguntas orientadoras também proporcionaram oportunidades para que as crianças se expressassem verbalmente, ampliando sua linguagem e comunicação. Isso contribuiu para fortalecer suas habilidades de expressão e compreensão, favorecendo a interação com os colegas, o professor e o estagiário. Portanto, o uso de perguntas orientadoras durante o processo de produção não apenas enriqueceu a aprendizagem das crianças sobre cores e quantidades, mas também promoveu seu desenvolvimento cognitivo, sensorial e socioemocional.

O resultado final da experiência foi extremamente positivo e gratificante. As crianças não apenas concluíram a produção dos materiais desejados, mas também estabeleceram relações significativas entre os objetos criados e o conhecimento adquirido ao longo das aulas. A experiência pedagógica proporcionou aprendizado prático e significativo, no qual as crianças se envolveram ativamente no processo criativo. Além disso, ao serem incentivadas a trabalhar em conjunto na criação dos elementos juninos, cultivou-se um ambiente de cooperação mútua. Essa colaboração enriqueceu o processo de aprendizagem, à medida que as crianças aprenderam a valorizar o trabalho em equipe, respeitar as ideias dos colegas e ajudar uns aos outros. De maneira

geral, a experiência evidenciou a eficácia de uma abordagem pedagógica que valoriza o protagonismo das crianças, seu envolvimento ativo no processo de aprendizagem e a cooperação mútua. A experiência pedagógica proporcionou um ambiente enriquecedor e motivador, no qual as crianças se sentiram fortalecidas e confiantes em suas habilidades. Essa abordagem demonstrou que a educação lúdica e construtivista é uma maneira eficaz de promover a aprendizagem significativa e preparar os alunos para se tornarem cidadãos críticos, criativos e atenciosos no futuro.

4. Resultados e reflexões sobre o estágio na formação acadêmica do estagiário

O estágio desempenha um papel fundamental na formação de futuros professores, e sua importância é inquestionável. Os três eixos do estágio - teoria, prática e pesquisa - quando bem articulados e desenvolvidos, proporcionam ao estagiário uma oportunidade única de desenvolver habilidades, competências e procedimentos essenciais para o seu desempenho tanto no âmbito profissional quanto no pessoal. A teoria, por um lado, oferece os fundamentos conceituais e a base necessária para compreender os princípios educacionais e as estratégias pedagógicas. A prática, por sua vez, permite ao estagiário vivenciar o ambiente escolar, interagir com os estudantes e conhecer e enfrentar os desafios da realidade educativa cotidiana. É nesse contexto que os futuros professores têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos na prática, ganhando confiança e aprimorando suas habilidades de ensino. A pesquisa, como terceiro eixo do estágio, proporciona a oportunidade de aprofundar-se em temas específicos, apoiando a tomada de decisão e o planejamento de ações educativas de maneira mais técnica e significativa. Ao desenvolver uma perspectiva investigativa, o estagiário adquire uma atitude reflexiva e crítica, fundamentais para a melhoria contínua de sua prática enquanto docente. Portanto, o estágio é um período de aprendizado que permite aos futuros professores construir sua identidade profissional e consolidar seu compromisso com a educação. Por meio da integração da teoria, prática e pesquisa, o estagiário tem a oportunidade de se preparar para os desafios da carreira docente, tornando-se um profissional



mais preparado, comprometido e qualificado para contribuir com a formação abrangente e o desenvolvimento dos estudantes.

Durante o curso de pedagogia, as teorias apresentadas nos componentes curriculares proporcionaram ao estagiário uma compreensão mais ampla e profunda da nova didática de ensino e aprendizagem. Através delas, o estagiário pôde adquirir procedimentos para enfrentar os desafios diários da escola, bem como estratégias metodológicas para abordar diversos conteúdos na educação infantil. Além disso, o estagiário teve acesso a documentos oficiais que orientam as etapas do ensino básico, contribuindo para um desempenho mais alinhado com as políticas educacionais. Essa base teórica consolidou seus conhecimentos e forneceu ferramentas essenciais para atuar como educador de maneira mais eficaz e comprometida. O estagiário compreendeu a importância de promover práticas pedagógicas significativas que respeitem a diversidade e os interesses dos estudantes e a importância de incentivar, por meio de sua prática, o desenvolvimento e o protagonismo deles.

A prática foi fundamental para aprimorar e aplicar concretamente as teorias aprendidas. Esse momento destacou-se como um dos mais significativos em todo o processo de formação, pois permitiu dar vida ao conhecimento que, até então, era apenas abstrato e conceitual. Durante essa experiência, foi possível vivenciar a realidade educacional por meio das estratégias e metodologias estudadas em sala de aula. A prática proporcionou uma compreensão mais profunda das nuances do trabalho educativo, incluindo aspectos emocionais e interpessoais, que nem sempre podem ser totalmente abordados na teoria. Além disso, o contato direto com os alunos, suas necessidades e singularidades, permitiu a adaptação e personalização das abordagens educacionais. Dessa forma, a prática se tornou um valioso complemento à teoria, enriquecendo a formação do acadêmico de pedagogia como futuro educador e fortalecendo sua confiança para atuar com segurança e eficiência no cenário educacional. Essa integração entre teoria e prática pode ser considerada o que verdadeiramente prepara os licenciandos para serem educadores comprometidos e capazes de contribuir positivamente no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Referências



ADDO, M. K. Practice of United Nations Human Rights Treaty Bodies in the Reconciliation of Cultural Diversity with Universal Respect for Human Rights. **Human Rights Quarterly**, v. 32, n. 3, p. 601-664, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1353/hrq.2010.0012>. Acesso em 02 set. 2022.

ALMEIDA, S. L. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 2ª ed. São Paulo: EDIPRO. 2007.

BAY, J. Preparing Undergraduates for Careers: An Argument for the Internship Practicum. **College English**, v. 69, n. 2, p. 134-141, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/25472198>. Acesso em 20 set. 2022.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em 02 set. 2022.

CARVALHO, R. S. D.; GUIZZO, B. S. Cartas de pasantes como textos pedagógicos: momentos de la docencia en Educación Infantil. Hachetetepé: **Revista científica en Educación y Comunicación**, v. 20, p. 6-16, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/212336>. Acesso em 06 set. 2022.

COSTA, S. P. V. A. **O Maior São João do Mundo, de Campina Grande – PB e as concepções de desenvolvimento**: Uma análise de conteúdo das falas de atores envolvidos em sua formação e realização. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/2604>. Acesso em 02 set. 2022.

CORNTASSEL, J.; HARDBARGER, T. Educate to perpetuate: Land-based pedagogies and community resurgence. **International Review of Education**, v. 65, p. 87-116, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11159-018-9759-1>. Acesso em 02 set. 2022.

DECCA, E. S. Tal pai, Qual Filho? Narrativas da identidade Nacional. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 24, p. 87-111, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/10614>. Acesso em 07 set. 2022

DONALD, A. S. Knowing-In-Action: The New Scholarship Requires a New Epistemology, Change: **The Magazine of Higher Learning**, v. 27, n. 6, p. 27-34, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00091383.1995.10544673>. Acesso em 08 set. 2022.



DELCLÓS, V. R.; LITTLEFIELD, J.; BRANSFORD, J. D. Teaching thinking through Logo: The importance of method. **Roepert Review**, v. 7, n. 3, p. 153-156, 1985. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02783198509552879>. Acesso em 14 set. 2022.

FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 247, p. 534-551, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>. Acesso em 22 set. 2022.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1983.

JARDIM, S. R. M.; FERNANDES, Z. L.; BERTONI, L. M. Sociabilidade e juventude rural: a festa junina como elemento fortalecedor da cultura juvenil do campo. **Revista GeoNordeste**, n. 2, p. 204-217, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.33360/RGN.2318-2695.2019.i2especial.p.204-217>. Acesso em 23 set. 2022.

LAND, S. M. Cognitive requirements for learning with open-ended learning environments. **Educational Technology Research and Development**, v. 48, p. 61-78, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF02319858>. Acesso em 14 set. 2022.

LEÃO, A. L. M. de S.; PERDIGÃO, J. G. de L.; FRANCO, S. M.; FERREIRA, B. R. T. São João de Campina Grande como megaevento: imbricamento entre sistema e mundo da vida na mercadorização da cultura. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 1, n. 2, p. 87-94, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/4947>. Acesso em 22 set. 2022.

LÉVI-STRAUSS, C. **Raza y cultura**. Madrid: Altaya, 1999.

LOPES, S. R.; VIANA, R. L.; LOPES, S. V. A. **A construção de conceitos matemáticos e a prática docente**. Curitiba: Editora Ibpex, 2005.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em revista**, n. 46, p. 209-227, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000400015>. Acesso em 01 set. 2022.

MORIGI, V. J. Mídia, identidade cultural nordestina: festa junina como expressão. **Intexto**, v. 1, n. 12, p. 1-13, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/26564>. Acesso em 10 set. 2022.

OLIVEIRA, M. P.; RIBEIRO, R. P. “São João da Bahia” a internet como ferramenta de Folkmarketing. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, v. 11, n. 23, p. 86-99, 2013. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18894>. Acesso em 05 set. 2022.



PERDIGÃO, J. G. D. L. **Dos costumes ao espetáculo**: a transformação da festa junina campinense n“O maior São João do mundo”. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/12083>. Acesso em 12 set. 2022.

RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. Curitiba: Ibpex, 2007.

RAU, M. C. T. D. **Educação Infantil**: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem. Curitiba, Paraná: Editora Intersaberes, 2012.

RODRIGUES, M. A. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 55, p. 1009-1067, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000400011>. Acesso em 03 set. 2022.

SANTOS, A. A. P.; LEITE, Y. U. F. **O papel do estágio na formação de professores**. Anped, 2007.

SMITH, J.; SOUVINEY, R. The Internship in Teacher Education. **Teacher Education Quarterly**, v. 24, n. 2, p. 5-19, 1997. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/23478129>. Acesso em 02 set. 2022.